



Vol. 32, nº 1 (2026)

## COMPOSIÇÕES POÉTICO-MUSICAIS E A METAPOESIA EM ACLYSE MATTOS

\*\*\*

## POETIC-MUSICAL COMPOSITIONS AND METAPOETRY IN ACLYSE MATTOS

Priscila Darolt<sup>1</sup>  
Isaac Newton Almeida Ramos<sup>2</sup>

**Recebimento do Texto:** 25/11/2025

**Data de Aceite:** 20/12/2025

**Resumo:** Esta análise é um recorte da pesquisa de doutoramento, *Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclyse Mattos* (2025) e desdobramentos na literatura produzida em Mato Grosso. Examinamos *Com por: poesias* (2020), cuja linguagem poética se constrói com musicalidade, articulando ritmos, sonoridades e composições visuais em diálogo com o Intensivismo e o Poema Processo. Destaca-se a recorrência de metapoemas, como expressão da contemporaneidade na obra. Para fundamentação, utilizamos considerações teóricas e críticas de: Alfredo Bosi (1977), Wladimir Dias-Pino (1973), José Miguel Wisnik (2002), Marcelo Terça-Nada (2002), entre outros.

**Palavras-chave:** Aclyse Mattos. Composições poético-musicais. Literatura produzida em Mato Grosso. Metapoemas.

**Abstract:** This analysis is an excerpt from the doctoral research *Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclyse Mattos* (2025) and its developments in literature produced in Mato Grosso. We examine *Com por: poesias* (2020), whose poetic language is constructed with musicality, articulating rhythms, sonorities, and visual compositions in dialogue with Intensivism and the Poema Processo movement. The recurrence of metapoems stands out as an expression of contemporaneity in the work. For its theoretical foundation, we draw on critical considerations by Alfredo Bosi (1977), Wladimir Dias-Pino (1973), José Miguel Wisnik (2002), Marcelo Terça-Nada (2002), among others.

**Keywords:** Aclyse Mattos. Poetic-Musical Compositions. Literature Produced in Mato Grosso. Metapoems.

### 1 Introdução

A literatura produzida em Mato Grosso, especialmente a partir da segunda metade do século XX, consolidou-se como espaço de experimentação estética e diálogo com as vanguardas brasileiras. Nesse cenário, a produção poética de Aclyse Mattos contribui de forma significativa para seu fortalecimento e renovação, sobretudo por sua postura inventiva e articulação entre palavra, som e imagem. É nesse contexto que se situa, *Com por: poesias*

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT. E-mail: priscila.darolt@unemat.br

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL-UNEMAT). E-mail: isaac.ramos@unemat.br



(2020), sua quinta obra poética, publicada por meio do edital Prêmio “Estevão de Mendonça”, iniciativa promovida pelo Governo do Estado de Mato Grosso, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL).

A obra reafirma o projeto estético do poeta, intensificando a dimensão sonora e visual do poema. Na capa e projeto gráfico, feitos pela Editora Carlini & Caniato, há a representação da *Op art*, um movimento artístico que atingiu seu auge na década de 60 nos Estados Unidos, baseado em recursos visuais, sobretudo na ilusão de ótica, o movimento expressa a mutabilidade do mundo e suas ilimitadas possibilidades. A ilustração explora o contraste entre o branco e o preto sobre uma contraparte laranja, com linhas curvas que produzem efeitos ópticos e sensação de tridimensionalidade.

Entre as composições poéticas do livro duas características são enfatizadas: a referência musical e a metapoesia. Os poemas, em uma dinâmica verbivocovisual, confluem em um espaço onde a lírica contemporânea explora camadas sensoriais e conduzem a abstrações imagéticas, as quais configuram o fazer poético como uma experiência estética que transcende o significado puramente verbal.

## 2 Desenvolvimento

O autor, desde muito jovem, teve contato com a música e as artes gráficas, o que contribuiu para que o livro, assim como as outras obras poéticas, em especial, *Assalto a mão amada e outras histórias cantadas* (1985), tivessem características específicas do livro-objeto, devido a materialidade de sua concepção:

Os livros-objeto não se prendem a padrões de forma ou funcionalidade, extrapolam o conceito livro rompendo as fronteiras comumente atribuídas aos livros de leitura para se assumirem como objetos de arte. São objetos de percepção. Normalmente, são obras que dialogam com o campo da escultura, produzidos enquanto múltiplo, em tiragens que variam conforme a complexidade da produção, custo e/ou proposta do artista. Podem ser feitos como peça única, podendo chegar a tiragens maiores, ou mesmo serem produzidos em tiragens reduzidas (Terça-Nada, 2002).

A referência musical, presente em *Com por: poesias* (2020), se manifesta desde as ilustrações, que estabelecem as subdivisões do livro, até aos compassos frenéticos das sílabas poéticas, com marcações ritmadas e rimadas que garantem a continuidade sonora da poesia. Ainda assim, o silêncio, paradoxalmente grita pelos espaços emudecidos, ocos e brancos,



ansiosos por serem reabastecidos pela dinâmica viva da poesia contemporânea, vista não como uma ruptura com a tradição, mas como “uma celebração de formas e sentidos que ainda reverberam no contemporâneo e são fontes inesgotáveis de criação” (Barbosa; Cocco, p. 26, 2022). O poeta transforma-se em um arranjador musical e cria efeitos sonoros para elaborar a partitura poética.

Sobre essa fusão entre literatura e música:

Sob o domínio da tonalidade, música e literatura são artes que se procuram, como se quisessem suprir a falta de um signo total sobre o qual se deslocam num movimento sem fim. [...] a música e a literatura se concebem como partes complementares ou cindidas de uma linguagem una, perseguida ou evocada pela poesia, pela prosa poética, pela ópera, pela canção (Wisnik, 2002, p. 166-167).

Existe um cuidado na elaboração das partes que interseccionam o livro. Na dedicatória, o autor delinea a associação entre composição poemática e musical: “À minha família, que me inspira a / *Com por* a música da minha vida” e estabelece a família como a sua força motriz, o pilar que alimenta sua criatividade. O trocadilho entre o verbo “compor”, que significa criar, formando uma obra musical ou poética, em consonância com a preposição “com” e o verbo “por”, destaca a ideia de que o autor inscreve a própria vida na música.

As imagens que abrem as subseções do livro, interligadas ao universo musical, apresentam-se em páginas de coloração preta, com figuras tracejadas por uma linha branca que percorre a caricatura até alcançar o título. Entre eles, a abertura denominada “Suma das partes” indica a formatação de uma partitura, em que os poemas apresentados seriam a continuidade da composição musical, indissociável entre a vida e a lírica. Entre as ilustrações das demais subdivisões surge a imagem de uma mulher com um microfone; uma orquestra de violinos; e outros instrumentos distintos, como o violão e viola de cocho.

No ano de 2022, em uma das entrevistas concedidas à pesquisa de doutoramento *Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclyse Mattos* (Darolt, 2025), a qual embasou este artigo, ao ser questionado sobre a importância da música, Mattos considera que: “Para mim a música tem uma força emocional muito maior que a poesia. Minha ideia de poesia é muito essa, a de entrar no universo das palavras com os sons e imagens que vivemos e não conseguimos pensar nitidamente ainda”.

O livro poético anteriormente publicado pelo autor, *Festa* (2012), já apresentava uma intimidade bastante relevante com o universo musical. Sua divisão, semelhante a um disco



de vinil, divide-se em lado A e B. No último lado, os poemas-canções são versificados em sintonia com o espaço geográfico e musicalizam as características, o linguajar e a natureza mato-grossense. Por meio das análises desenvolvidas na tese, consideramos que música é elemento fulcral da vida e obra de Mattos e *Festa* (2012) simboliza o Mato Grosso, em uma celebração de (re)criações da cuiabania. Desta feita:

a fluência de emoções, múltiplas, simultaneamente. Tipo assim, se presto atenção na melodia, atento para o que sinto; mas a harmonia me lembra como uma sombra (ou uma aura) de tudo que não percebo naquilo que sinto; e o andamento é o caminhar que flutua entre o que percebo e o que posso intuir (Nunca fui tão filosófico) (Mattos, 2022)<sup>3</sup>.

Outro procedimento adotado na escritura de boa parte dos poemas no livro *Com por: poesias* (2020) é a metalinguagem. Com ela é possível fazer uma reflexão sobre a função das palavras, o papel do poeta e seu processo criativo, uma escrita que configura um espaço em que a própria poesia se torna matéria de si mesma. Em um dialogismo com diferentes autores e fases literárias, Mattos (2020) demonstra a capacidade interpretativa e formação leitora, ampliando as possibilidades de conexões e a apuração do processo metalinguístico.

A metalinguagem é tida como uma tendência contemporânea de produção literária. No contexto dos movimentos modernistas, revelou-se e passou a possibilitar a autorreflexão do próprio poeta sobre o processo de escrita e a sua relação com o público leitor. Massagli (2019) compreende que desde o início do século XX, os poetas viram a necessidade de enfatizar procedimentos formais e metalinguísticos, em detrimento da expressão poética ingênua.

Tornou-se central [...] deixar descoberto a relevância da linguagem como matéria-prima e o processo de construção aplicado sobre ela, para resultar em uma rede de significados, constituída da interação dos vários níveis de que se compõe a estrutura de um poema (Massagli, 2019, p. 27).

Ao ser utilizada, possibilita a expressão da forma reflexiva e didática no texto, que desnuda o processo criativo do autor e, paradoxalmente, confere a brevidade do espaço de anúncio e, ao mesmo tempo, a eternização do instante. Bosi (1977) faz distinções sobre a aplicabilidade da função metalinguística: há a poética da metalinguagem, apresentada de forma fechada e normativa, e a metalinguagem da poética, experimental e aberta. Essas

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida à pesquisa de doutoramento Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclise Mattos (Darolt, 2025).



considerações exigem do poeta um saber prático, para um domínio técnico, criativo e sensível que não limite as produções.

[...] posso entender por “metalinguagem” não a ostensão positiva e eufórica do código; não a norma, a regra abstrata do jogo, mas exatamente o contrário: o momento vivo da consciência que me aponta os resíduos mortos de toda retórica, antiga ou moderna; [...] A lucidez nunca matou a arte. Como boa negatividade, é discreta, não obstrui ditatorialmente o espaço das imagens e dos afetos. Antes, combatendo hábitos mecanizados de pensar e dizer, ela dá à palavra um novo, intenso e puro modo de enfrentar-se com os objetos (Bosi, 1977, p. 149).

Para o teórico, quando a metalinguagem é tratada como finalidade central da poesia, acaba por limitar o próprio texto, portanto, deve haver o cuidado em não ceder ao seu uso “ditatorial”, mas como uma prática libertária capaz de abrir caminhos, propor e experimentar. O processo criativo literário de Mattos é construído por meio de leituras atentas de outras obras e autores, o que favorece inferências, referências intertextuais.

Vejamos a seguir, as análises de poemas que expressam essas duas vertentes, exploradas de forma mais ampla na tese de doutoramento *Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclyse Mattos* (2025). Para tratar do aspecto musical, atentemos ao poema “a Gritarra” (Mattos, 2025, p. 72), da seção “Cuiabanos Cubismos”, que excede a questão discursiva, por apresentar elementos de visualidade e características dos movimentos da poesia concreta, intensivista e Poema-processo.

Grita  
a  
guitarra  
agita  
a  
guitarra  
narra  
a  
guitarra  
o céu  
de  
Navarra  
acorda  
no acorde  
da corda  
a Gritarra

Os versos formam uma espécie de personificação do próprio instrumento musical e a disposição na página representa o *fretboard* ou braço da guitarra, o taulado responsável pela execução de notas e acordes. Uma abstração que redesenha, pela posição dos dedos, as



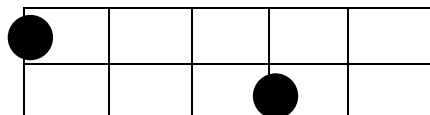
notas-palavras que compõem a poesia. A função metalinguística se desenvolve ao redesenhar a própria natureza do instrumento, culminando na reflexão sobre a origem e o efeito do som na estrofe final “acorda / no acorde / da corda”.

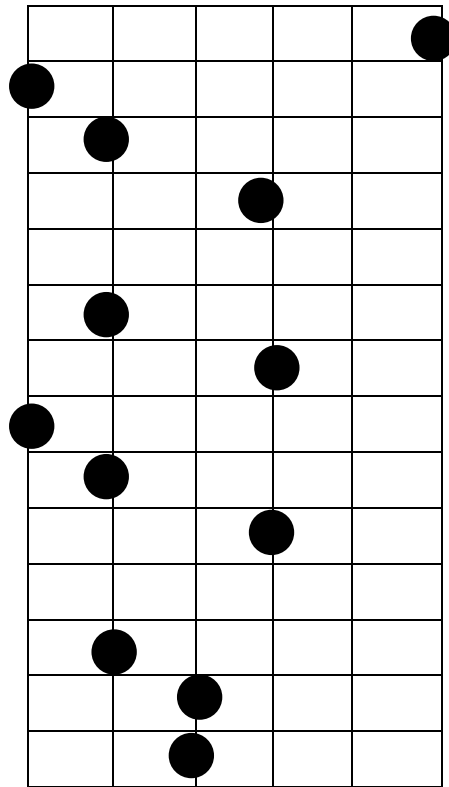
Das análises expressas na tese, a qual fomenta este recorte, compreende-se que, para a constituição dos versos, o autor utiliza uma sequência intencional da vogal /i/ e consoante /r/, que pode representar o som estreito e fino, juntamente à sensação de vibração e tremor, o que acusticamente nos remete ao som da guitarra: “Grita / a / guitarra // agita / a / guitarra”. Essa repetição insistente cria uma espécie de tensão fonética que simula a própria vibração das cordas e o timbre cortante do instrumento, sugerindo a ideia de um som que se intensifica e se propaga, intrínseco à própria articulação das palavras. Nesse resultado sinestésico, o poema adquire uma dimensão sonora quase que palpável, antes mesmo de qualquer processo de significação.

As características expressas no poema são semelhantes àquelas apresentadas nos movimentos vanguardistas de Mato Grosso, entre eles, o Intensivismo (1949). Coordenado por Wladimir Dias-Pino, em parceria com Benedito Sant’ana Silva Freire e outros autores, foi um dos principais expoentes da modernidade literária e, conseqüentemente, uma referência para a produção da poesia contemporânea no estado. Ramos (2011) destaca que, entre as características, articulava uma experimentação poética sob um domínio não-tipográfico, em que as palavras-eixo davam origem aos poemas-matrizes, valorizando a superposição de leitura em substituição da concreção da fala. Nessa perspectiva:

o poema intensivista propunha uma unidade interior e vocabular, na qual as palavras se apresentavam como eixos do poema, criando autonomia para o verso. Os poetas que se alinhavam a esse grupo valorizavam a leitura do poema, propondo um modo intensivista de ler o poema – a chamada leitura como superposição. Havia palavras-eixo originando poemas matrizes, os quais deram a consciência do Movimento (Ramos, 2011, p. 197).

Elaboramos, sob o olhar semiótico, uma orientação de leitura nossa, sobre o poema acima analisado. Nela, recolocamos os versos como uma espécie de palavras-notas, as quais se encaixam no braço da guitarra, atentando à formatação do poema, a partir da proposta aclylsiana, a qual permite a representação visual da guitarra, por meio da disposição dos versos na página:





Para explicar essa releitura, compreendemos que o poema além de corresponder a características do Intensivismo, assemelha-se ao movimento do Poema-Processo, ao apresentar um processo composicional que permite a participação e a inferência do leitor maneira contínua: “A matriz cria possibilidades de consumo e as séries a participação, a opção, o processo. A matriz é a estrutura imóvel e o processo é a combinação das séries. A matriz cria a lógica, o consumo” (Dias-Pino, 1973).

Assim, entendemos que a referência musical, proposta na poética de Mattos, perpassa a relação unicamente de correspondência sonora da linguagem. São diversas relações exploradas de forma sinestésica e visual, dialogando com experimentações vanguardistas que integram arte, música e linguagem sob um viés contemporâneo de produções.

Ao abordar a metapoesia presente no livro *Com por: poesias* (2020) atentemos à primeira subseção, que apresenta uma espécie de neologismo, ao unir os termos semântica e semente, para a composição do título: “Semêntica”. O campo semântico, que oferece sentido a palavras, frases e expressões, por meio do substantivo semente, elabora a ideia imaginativa que transcende e metaforiza o texto: a palavra é responsável por germinar e fazer brotar a



Vol. 32, nº 1 (2026)

poesia. O poeta, como um jardineiro que semeia o grão da palavra, produz a poesia que se enraíza:

Palavras,  
o verso  
as lava.

O vento  
da boca  
as fustiga,  
mas  
elas  
se aferroam  
na pele  
da página:  
formigas.

A água  
da saliva  
as arrasta,  
mas  
elas  
se apregoam  
no castelo  
das ideias:  
pilastras.

O fogo  
das línguas  
as consome,  
mas elas  
se derretem:  
sobram nomes.

Dizem  
que o vento  
as leva.

Falam  
que o tempo  
as mata.

É nosso  
ofício,  
poetas,

lavar  
o soro  
da nata,

fazer  
da múmia  
a estátua.

Palavras,  
o verso  
as lava,



Vol. 32, nº 1 (2026)

cultiva,  
    queima,  
        escalavra,  
para  
    cavar  
        sobre a página  
vida:  
    vulcão  
        em lava,  
o fogo  
    no grão  
        da palavra (Mattos, 2020, p. 25-27).

A elaboração minuciosa do poeta confere ao texto lírico e, em especial à palavra, o poder gerador que germina no solo imaginativo do leitor. A resiliência, lavrada pelo verso, “cultiva, / queima, / escalavra” para encontrar-se expressa na página, gerando “vida” “no grão da palavra”. As metáforas que delineiam a imagem do poema em uma linguagem correlacional, dão vida e movimento ao texto. Em consonância com a disposição gráfica dos versos que, como espalhados pelo vento, recorrem aos espaços da página para serem cultivados pelo poeta e posteriormente pela imaginação do leitor. O uso dos espaços em branco, recuos e versos curtos forçam a descontinuidade da leitura para acompanhar o ritmo metódico do “lavar” do poema.

O trabalho árduo, quase artesanal, confere durabilidade à palavra que se torna resistente à “água da saliva”, ao “fogo das línguas”, ao “vento” e ao “tempo”, transformando-se em “pilastras” e deixando de ser efêmera para tornar-se elemento de sustentação e lapidação dentro da criação poética.

Além disso, a preponderância dos verbos sobre os nomes garante a elaboração e a permanência do poema. Todas as ações anunciadas implicam uma transformação ou impacto que afeta a forma, condição ou estado dos substantivos. A transformação física evocada pelos verbos lavar, derreter, queimar e escalavrar sugere a conversão da palavra a partir do local em que nasce e como o poema sobrevive ao moldar-se conforme o contexto.

### 3 Considerações Finais

O livro *Com por: poesias* (2020), de Aclyse Mattos, consolida sua poética pela fusão de duas vertentes centrais: a composição poético-musical e a metapoesia. A primeira delas é explorada de forma sinestésica e visual e dialoga com as vanguardas mato-grossenses, o



“Intensivismo” e o “Poema-processo”, ao tratar o poema como uma partitura e um objeto de arte. Simultaneamente, a metalinguagem confere à obra um caráter reflexivo e consciente, no qual a poesia é o tema em si mesmo e o trabalho do poeta é uma alquimia que transforma a matéria-prima em texto poético.

Mattos (2020) move a poesia para o campo da existência, onde a palavra, visualmente disposta ou ritmicamente marcada, torna-se um ser autônomo. A obra busca extrair a essência da linguagem e redefinir o ofício do poeta, que é capaz de transformar a materialidade do texto em uma meditação constante sobre a criação, a permanência e o sentido da poesia na contemporaneidade.

## Referências

BARBOSA, E.; COCCO, M. H. Um mosaico de vozes modernas em Com Por, de Aclyse Mattos. **Polifonia**, [S. l.], v. 29, n. 56, p. 23-39, 2023. DOI: 10.59917/rpolifonia.v29i56.16571. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/16571>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

DAROLT, P. **Diálogos entre/versos e intra/imagens no invencionismo de Aclyse Mattos**. 2025. 209 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, 2025.

DIAS-PINO, W. **Processo: linguagem e comunicação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

MASSAGLI, S. R. Metapoesia e autorreferencialidade na antilírica de Paulo Leminski. **Texto Poético**, [S. l.], v. 15, n. 27, p. 26-45 maio/ago. 2019. ISSN: 1808-5385,

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 3 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MATTOS, A. **Assalto a mão amada - e outras histórias cantadas**. Rio de Janeiro: O Dia Ltda, 1985.

MATTOS, A. **Festa**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2012.

MATTOS, A. **Com por: poesias**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020.



Vol. 32, nº 1 (2026)

RAMOS, I. **Vanguardas poéticas em permanência**: A revalidação de Wladimir Dias-Pino e Silva Freire. 2011. 254 f. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: USP, 2011.

TERÇA-NADA, M. Livro-objeto. **Etcetera - Revista Eletrônica de Arte e Cultura**, São Paulo, n. 9, jul./ago. 2002. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/>  
Acesso em: 19 de fev. 2025.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: Uma outra história das músicas. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.